

As Implicações Práticas do Pós-Milenismo

William Einwechter

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Pós-milenismo é uma doutrina que instila esperança para o futuro. Outras visões escatológicas dirão, sem dúvida, que também fornecem uma visão de esperança para o futuro. Mas a esperança futura para o pré-milenismo e amilenismo não diz respeito a essa presente era. Eles aguardam uma era futura que será introduzida pelo retorno de Cristo. Nenhuma dessas visões mantém uma esperança pelo triunfo de Cristo, do Seu evangelho ou do Seu povo na presente era. Cada uma dela vê um declínio do Cristianismo e o crescimento do mal e da falsa religião à medida que a história futura do mundo leva ao retorno de Cristo.

O pós-milenismo aguarda com esperança não somente a vitória final do povo de Deus no fim da história, mas também antecipa a vitória de Cristo e do Seu povo antes da Segunda Vinda. Essa esperança pós-milenista exerce uma profunda influência sobre aqueles que a sustentam e impacta a forma como eles vêem a vida e o ministério. Ela faz com que seus aderentes sejam orientados pelo futuro – vivam hoje olhando para o triunfo futuro para o Reino de Deus no mundo.

Implicações Específicas da Esperança Pós-Milenista

1. *Pessoal.* Sua visão escatológica determinará como você vê o mundo e seu papel como um servo de Cristo. Se, nessa dispensação, o mundo e seu futuro pertencem ao diabo e seus seguidores, você verá sua função no mundo de acordo com isso. Mas se você crê que Cristo veio para o propósito específico de sobrepujar as obras do diabo e de estabelecer o governo de Seu Reino messiânico nos quatro cantos da terra (isto é, a esperança pós-milenista), sua perspectiva será radicalmente diferente.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em outubro/2008.

Você verá cada parte do mundo e cada aspecto da vida como pertencendo a Cristo por concessão soberana da parte do Pai. Você crerá que tudo será um dia trazido em submissão a Cristo. A despeito das condições atuais (*eg*, perseguição, sofrimento ou falta de progresso), você sabe que seu labor não é vão no Senhor. Porque Seu Reino triunfará, você sabe que seus justos labores contribuem para a ascendência final da justiça.

2. *Família*. Os pré-milenistas dispensacionalistas e muitos amilenistas crêem que somos a “última geração” (ou perto dela). Com essa visão sombria, não há gerações futuras para entrarem nos planos de uma família. Mas o pós-milenismo fornece a base para uma visão de fidelidade multi-geracional numa família, por causa da sua visão que a história ainda tem um longo caminho a percorrer, e também devido à sua crença que o Reino de Deus crescerá para abranger o mundo.

A perspectiva vitoriosa e a longo termo do pós-milenismo encoraja o objetivo de criar muitos filhos e filhas e instruí-los para a obra do Reino de Deus. A família cristã é um componente essencial do Reino de Deus. Ela não somente desfrutará da vitória do Reino de Cristo no futuro, mas contribuirá, mediante fertilidade e fidelidade, significativamente para essa vitória.

3. *Igreja*. O corpo pactual dos crentes em Jesus Cristo que constitui a igreja deve interpretar o desígnio da Grande Comissão, se quiser servir fielmente ao seu Senhor ressurreto. A escatologia desempenha uma parte importante nessa interpretação. O pós-milenismo ensina que a Grande Comissão chama o cristão a subjugar cada área da vida a Cristo, o Rei. Através do evangelismo, batismo e ensinando todo o conselho de Deus, a igreja prepara o povo de Deus para cumprir o seu mandato de destruir as fortalezas dos ímpios e trazer toda obra e cada pensamento cativo à obediência de Jesus Cristo. As escatologias de derrota encorajam uma visão limitada da Grande Comissão, com o foco sobre a salvação e santificação individual, negligenciando o amplo mandato cultural.

4. *Política*. O pós-milenismo proclama o reinado mediatório de Cristo sobre todos os povos e instituições. Ele se deleita em informar às nações que Jesus Cristo, em virtude de Sua exaltação à destra de Deus (Atos 2:32-36), é “o príncipe dos reis da terra” (Ap. 1:5), “Rei dos reis e Senhor dos senhores” (1Tm. 6:15), e “o governador entre as nações” (Sl. 22:28).

Porque os pós-milenistas crêem no reinado mediatório de Cristo, sua política está centrada na pessoa de Cristo e na lei bíblica. Em adição, os pós-milenistas teonomistas entendem que o avanço na esfera política não é baseado num relaxamento da lei bíblica, mas somente na defesa leal desta. Eles resistem à tentação de sacrificar o princípio diante da promessa de alguma gratificação imediata de uma suposta “vitória política”, pois isso não promove os direitos régios do seu Rei.

Os pós-milenistas crêem que a obediência a Cristo é o único meio apropriado para o avanço do Seu Reino – mesmo na esfera política. Porque sabem que sua vitória final é certa, eles são pacientes e continuam a defender uma abordagem explicitamente cristã da política, mesmo em face das diferenças aparentemente insuperáveis. As perspectivas escatológicas que negam o reinado atual de Cristo sobre as nações e seus governantes tendem a visões e práticas políticas que são pluralistas e centradas no homem – sua razão, seus direitos e seu poder.

Implicações Gerais da Esperança Pós-Milenista

A esperança é algo energizante. Sem esperança, nos reconciliamos com o *status quo* e vivemos em submissão amarga a ele, ou mergulhamos em desespero e somos sobrepujados por isso. Se a esperança escatológica do cristão é somente numa vida pós-ressurreição além desse mundo, eles abandonam o mandato de domínio e não crêem em nenhum triunfo do evangelho ou da justiça no mundo. Sem esperança de uma transformação cultural onde a salvação de Cristo alcance “onde quer que a maldição seja encontrada”, os cristãos se tornam desertores do exército de Cristo, que recebeu a comissão de segui-lo na subjugação de todos os Seus inimigos (Sl. 110). Visto que sua esperança está exclusivamente num descanso celestial, eles devotam todas as energias para preparar suas almas e as almas de outros para a eternidade.

A esperança pós-milenista contribui para um cristão diferente. Sim, o pós-milenista espera pela ressurreição e vitória final no término da história; mas ele também está cheio de esperança para esse mundo. Porque um pós-milenista antevê um mundo onde o conhecimento do Senhor cobrirá a terra assim como as águas cobrem o mar (Is. 11:9), ele está energizado para lutar não somente pela salvação das almas, mas também pela transformação de todas as nações e tudo da vida.

A esperança pós-milenista resgata a escatologia da esfera da irrelevância histórica. Jürgen Moltmann explica o impacto da esperança escatológica:

A escatologia há muito tempo foi chamada de a “doutrina das últimas coisas” ou a “doutrina do fim.” Por últimas coisas quer-se dizer eventos que um dia cairão sobre o homem, a história e o mundo no final dos tempos. Eles incluem o retorno de Cristo em glória universal, o julgamento do mundo e a consumação do reino, a ressurreição geral dos mortos e a nova criação de todas as coisas. Esses eventos finais cairão neste mundo em algum lugar no futuro, e para colocar um fim à história na qual todas as coisas aqui vivem e se movem... Na realidade, contudo, escatologia significa a doutrina da esperança cristã, que abrange tanto o objeto esperado como também a esperança inspirada por ele. Do começo ao fim, e não meramente no epílogo, o Cristianismo é escatologia, é esperança, olhando e caminhando para frente, e portanto revolucionando e transformando o presente...²

O pós-milenismo restaura a esperança cristã de triunfo na história. Ele faz que o cristão, quer em sua vida pessoal, ou na esfera da família, igreja ou Estado, esteja “olhando e caminhando para frente, e portanto revolucionando e transformando o presente.”³

Fonte: *Faith for All of Life*, Julho/Agosto 2005

² Jürgen Moltmann, *Theology of Hope* (New York: Harper & Row, Publishers, 1965), 15-16.

³ *Ibid.*